

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 24 DE MARÇO DE 1998

Senhor Presidente do Senado Federal, Senador Antonio Carlos Magalhães; Senhor Deputado Michel Temer, Presidente da Câmara dos Deputados; Senhor Ministro de Estado dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, nosso querido Pelé; Senhores Ministros de Estado que aqui se encontram; Senhores Líderes; Senhores Parlamentares, especialmente os Senhores Parlamentares que foram Relatores, o Senador Arthur da Távola, a Senadora Benedita da Silva, o Deputado Toni Gel; Senhores Presidentes de Confederações; Senhores Dirigentes Esportivos; Senhores Atletas, Desportistas; Senhoras e Senhores,

Há dias em que a gente pode dizer, com tranqüilidade e sem bazófia, que dá orgulho ser brasileiro. Hoje é um dia desses. Dá orgulho ser brasileiro, ter um país que foi capaz de, primeiro, ter produzido esse gênio do esporte, que é Pelé, que, realmente, é uma glória mundial e que teve essa capacidade extraordinária de, sendo, como é, uma celebridade, manter-se um cidadão cheio de espontaneidade, de generosidade, de simpatia e que se transformou num ministro extremamente operoso.

Nós, do Governo, é que temos que agradecer ao Pelé o que ele fez. Não é só esta lei, não. Uma vez Ministro dos Esportes, ele se transformou num paladino do esporte para as camadas mais pobres da população, através do Comunidade Solidária, foi verificar o esporte dos indígenas e dos que têm deficiências físicas. Enfim, dedicou-se como um cidadão preocupado com o esporte como forma de cultura, como forma de sociabilidade, de integração das pessoas na vida da sociedade.

A Lei Pelé culmina isso – e quantas pessoas têm o seu nome numa lei do Brasil? Muito poucas. A Lei Pelé culmina um esforço de um cidadão que é celebridade mundial, como eu disse, que é ministro, que é lutador, que acredita.

Acho que o depoimento que o Pelé acaba de dar, aqui, mostra a coisa fantástica que é a democracia. Ele, hoje, veio aqui e homenageou o Congresso Nacional, porque viu o trabalho do Congresso Nacional, com as diferenças, as dificuldades, as brigas, os vários grupos de interesses, porque tudo isso é democracia. E essa discussão, essa negociação é essencial à democracia. Ninguém pode chegar diante do Congresso e dizer: “É assim.” Isso é ditadura.

Cada um de nós pode até estar convencido de que tem razão. Mas a razão, na democracia, não é a razão pura, abstrata, de cada um, que pode estar até motivado por ideais muito nobres. Mas os outros também têm ideais igualmente nobres e têm interesses que são respeitáveis.

A negociação democrática não se faz simplesmente em termos de luta de idéias: faz-se em luta concreta, em termos do que cada um quer na vida, do que cada um construiu na vida e está avaliando a decisão do Congresso em função do seu futuro.

Esta lei revelou tudo isso e uma imensa capacidade negociadora. Os nossos Líderes – não quero citá-los nominalmente, vários estão aqui presentes, Líderes formais, Vice-Líderes – se dedicaram extremamente a isso. E o Ministro Pelé disse que também a Casa Civil. É verdade: o Ministro Clóvis; até pensei que ele fosse futebolista, de tanto que me falou nessa lei. Porque a lei motivou o Brasil. Acho isso muito importante.

Eu não tenho sequer conhecimentos para julgar, especificamente, isto ou aquilo, este ou aquele aspecto da lei. Mas tenho sensibilidade

política e experiência – e não sou o único, aqui: os Presidentes do Senado, da Câmara, os Líderes têm experiência política – para sentir quando uma decisão toca, de fato, nas raízes do País. Esta lei tocou nas raízes do País, porque ela diz respeito ao esporte, que é alguma coisa que, no Brasil, tem um significado de cidadania. E esta lei dá ao esporte essa qualidade, também, de integração cidadã. É, portanto, um avanço democrático.

Não quero exagerar nem abusar dos senhores. Nós estamos aqui não apenas para celebrar e comemorar, mas para abrir um caminho novo de trabalho, para fazer com que, realmente, cada vez mais, o esporte brasileiro possa ser um instrumento de afirmação do nosso país – estamos todos torcendo, agora, pelo pentacampeonato, com otimismo, porque é preciso manter sempre a confiança, a crença, corrigindo os erros. Esta lei, portanto, vai permitir que os nossos clubes possam, crescentemente, atrair talentos brasileiros, para que esses talentos se possam desempenhar bem. E é, também, uma lei moralizadora. E a democracia, se permite a negociação, se requer a negociação, se leva à convergência, ela requer uma virtude, que é precisamente esta: a da decência.

Nós estamos, crescentemente, tomando decisões, neste nosso país, que levam à institucionalização de regras, que levam o País, crescentemente, a um comportamento mais transparente, mais claro. E tudo aquilo que foi negociado, todos os interesses legítimos que foram negociados, todos os interesses de qualquer natureza, até, que tenham sido expostos, uma vez definida a lei, têm que se adequar à decisão democrática da maioria, expressa pelo Congresso Nacional.

É com muita satisfação, também, que quero dizer que o Ministro Pelé, nas suas negociações com o Congresso, espelhou o que o Governo deseja que se espelhe; ou seja, o Governo luta pelo que deseja, luta abertamente pelo que deseja, mas ajuda também. E sabe que é nesse diálogo permanente que nós estamos construindo um novo país, uma nova nação, uma refundação da República. A República não se pode refundar na base de iluminados nem de teimosos. A República só se constitui com firmeza quando ela tem rumo e quando as pessoas que a estão dirigindo, que somos nós todos, são capazes de ter esse espírito

democrático, de compreensão do ponto de vista do outro. E o Governo tem procurado muito estabelecer regras nessa direção de aceitar o ponto de vista do outro, não passivamente, mas tratando de ver no embate uma resultante que seja positiva.

De qualquer maneira, nós temos nos empenhados. Eu creio que os que participaram dessas negociações, no Congresso, com o Ministro Pelé perceberam qual é o novo espírito.

Eu agradeço muito e termino como comecei, dizendo que o Brasil hoje tem um dia em que se sente orgulhoso – orgulhoso pelo Pelé, orgulhoso por esta lei, orgulhoso pelo Congresso e com cada vez maior confiança no futuro. E eu também me junto à voz do Pelé para agradecer à Assíria, para agradecer a todos aqueles anônimos que trabalharam por esta lei sem que nós saibamos o que fizeram por ela, e dizer que vamos continuar firmes nesse caminho.

Muito obrigado.